



CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO – UNILEÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

GABRIELLA ROMUALDO PEREIRA PORTELA

**A APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE
ATENÇÃO (TDAH)**

Juazeiro do Norte
2021

GABRIELLA ROMUALDO PEREIRA PORTELA

**A APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE
ATENÇÃO (TDAH)**

Trabalho de Conclusão de Curso –
Artigo Científico, apresentado à Coordenação
do Curso de Graduação em Psicologia do
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em
cumprimento às exigências para a obtenção do
grau de Bacharel em Psicologia.

Orientador: Prof. Esp. Cícera
Jaqueline Sobreira Andriola

Juazeiro do Norte
2021

GABRIELLA ROMUALDO PEREIRA PORTELA

**A APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE
ATENÇÃO (TDAH)**

Trabalho de Conclusão de Curso –
Artigo Científico, apresentado à Coordenação
do Curso de Graduação em Psicologia do
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em
cumprimento às exigências para a obtenção do
grau de Bacharel em Psicologia.

Orientador: Prof. Esp. Cícera
Jaqueline Sobreira Andriola

Aprovado em: 06/07/2021

BANCA EXAMINADORA

Prof. Esp. Cícera Jaqueline Sobreira Andriola
Orientador(a)

Prof. Esp. Marcos Teles do Nascimento
Avaliador

Prof. Esp. Emanuela Nóbrega Lemos Feitosa
Avaliadora

A APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO (TDAH)

Gabriella Romualdo Pereira Portela¹

Cícera Jaqueline Sobreira Andriola²

RESUMO

O objetivo deste artigo é descrever a aprendizagem de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), aprimorando as ideias de diversos autores que ampliam seus estudos para esta temática, pois podemos compreender que a criança com esse tipo de transtorno pode apresentar déficits, dificuldade de manter a atenção e agitação, podendo ser caracterizada como hiperativa e/ou impulsiva. O TDAH pode ser caracterizado como um transtorno neurológico, podendo ser genético ou não. Os sintomas conseguem ser visualizados no período de escolarização ou ainda antes da criança ser inserida neste ambiente. Há diversos estágios desse déficit, tendo níveis leves e outros mais severos. Os pais e professores podem ser os principais reforçadores para a aprendizagem dessa criança, outros profissionais da saúde como o psicopedagogo, psicólogo e o neurologista podem contribuir para o desenvolvimento e aprendizado. Com isso, essa pesquisa é bibliográfica e tem como intuito contribuir para o conhecimento de pais, gestores e professores que têm contato direto com crianças que apresentam o TDAH. Este trabalho teve seu enfoque na Psicologia, objetivando que estes possam compreender o quanto esta ciência pode proporcionar contribuições para a família, professores ou até mesmo para aqueles profissionais que fazem acompanhamentos com crianças diagnosticadas. Aqui pode ser observado que os pais e orientadores, atualmente, ainda possuem receio de como manejar os comportamentos atípicos de crianças diagnosticadas com TDAH.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem. Transtorno Déficit de Atenção e Hiperatividade em crianças. TDAH. Desempenho Escolar. Escolarização.

ABSTRACT

The aim of this article is to describe the learning of children with Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD), improving the ideas of several authors who expand their studies to this theme, as we can understand that children with this type of disorder may have deficits, difficulty in maintaining attention and agitation, which can be characterized as hyperactive and/or impulsive. ADHD can be characterized as a neurological disorder, which can be genetic or not. Symptoms can be seen during schooling or even before the child is introduced to this environment. There are several stages of this deficit, with mild levels and more severe ones. Parents and teachers can be the main reinforcers for this child's learning, other health professionals such as psychopedagogists, psychologists and neurologists can contribute to development and learning. Thus, this research is bibliographical and aims to contribute to the knowledge of parents, managers and teachers who have direct contact with children with ADHD. This work will have its focus on Psychology, aiming that they can

¹Gabriella Romualdo Pereira Portela. Email: Gabriellaportelap@gmail.com

²Cícera Jaqueline Sobreira Andriola. Email: Jaqueline@leaosampaio.edu.br

understand how much this science can provide contributions to the family, teachers or even to those professionals who follow up with diagnosed children. Here it can be seen that parents and counselors are currently still afraid of how to manage the atypical behaviors of children diagnosed with ADHD.

KEYWORDS: Learning. Attention Deficit Hyperactivity Disorder in Children. ADHD School performance. Schooling..

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo apresentar como pode ser compreendida a aprendizagem de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e como os familiares e educadores podem mediar esse processo de aprendizagem, explanando brevemente a importância de uma rede de apoio para que o andamento desse processo seja de maneira satisfatória.

Devido a um contato inicial na área educacional com algumas crianças que estão em fase de escolarização, algumas delas em processo de diagnóstico de TDAH, e considerando que esta temática auxiliará professores, educadores e até mesmo pais que tenham alunos e filhos nessa mesma situação, torna-se relevante aprofundar as pesquisas e explicar mais sobre o tema, com o objetivo de obter mais subsídios teóricos a respeito, ampliando o conhecimento e o aperfeiçoamento deste.

Sendo assim, esse artigo tem como objetivo contextualizar a aprendizagem de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, discutir as dificuldades e as limitações apresentadas, apontando também o desempenho escolar, compreendendo os comportamentos atípicos que são observados durante o período de escolarização, apresentando ainda as intercorrências do desempenho escolar das crianças com TDAH.

Na concepção de Neves (2006), a aprendizagem não é um fator do processo de aprendizagem da criança em si, já que atualmente vem sendo rotulada essa definição de “aprendizagem”, entretanto, esse processo está relacionado ao desenvolvimento infantil em que notável que cada criança possui um modo de aprender e desenvolver-se.

Digamos que a aprendizagem e o desenvolvimento caminham juntos, desse modo, ambos se completam. Cada criança apresenta comportamentos atípicos e diversos, mas ainda há diversos preconceitos sobre essa temática, já que as crianças que apresentam baixo desempenho escolar são consideradas como “desleixadas” e/ou “desinteressadas” e, em contrapartida, outras que apresentam facilidades em aprender e compreender diversos assuntos são consideradas como “nerds”.

Entretanto, a aprendizagem de crianças com TDAH não pode ser analisada simplesmente como o baixo rendimento escolar quantitativo. A ausência de estímulos e interação são circunstâncias que podem afetar diretamente a qualidade da aprendizagem.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que, na concepção de Lima (2007), é elaborada a partir de materiais já publicados, com o intuito de construir um artigo com base em livros, arquivos disponibilizados em sites e revistas. Compreende-se que este tipo de pesquisa proporciona uma amplitude de conhecimentos e informações que permitem o acesso a dados disponíveis em diversas publicações, podendo assim, direcionar ao referido tema. É necessário realizar uma pesquisa de natureza qualitativa, com o objetivo de compreender, analisar e interpretar as problemáticas que possibilitam a compreensão do tema.

Para Marconi (2002), a pesquisa qualitativa utiliza-se de diferentes técnicas para conseguir quantificar-se, como opiniões e informações, utilizando alguns meios como, por exemplo, através de questionários de múltipla escolha, entrevistas individuais e testes. Esta pesquisa irá promover subsídios teóricos para educadores e pais com o objetivo de diminuir os prejuízos de ensino e aprendizagem causados pelo transtorno. Explanando também as perspectivas de intervenções que podem ser utilizadas neste processo de ensino-aprendizagem.

Diante disso, busca-se ressaltar a importância da escolarização da criança com TDAH e os processos que envolvem a aprendizagem, já que tal transtorno pode ser caracterizado como um distúrbio neuropsiquiátrico que é bastante comum de ser identificado durante o período escolar.

3 A CONCEITUAÇÃO DO TDAH EM CRIANÇAS

3.1 TRANSTORNO DE DÉFFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH) EM CRIANÇAS

Segundo o DSM-5 (2014), relacionado ao Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), podem ser considerados como sujeitos hiperativos os indivíduos que apresentam certa dificuldade em manter-se parado, estando sempre em movimentação, atropelando o tempo, têm receio de se aproximarem das pessoas, não gostam de proximidade, muitas vezes o barulho em excesso os incomoda. A dificuldade de executar atividades em grupo muitas vezes está presente neste transtorno. Consideramos que tais características são utilizadas para rotular a criança que está em processo de aprendizagem, uma vez que, os educadores ressaltam que cada aluno possui uma subjetividade específica. Com isso, a

metodologia aplicada em sala de aula precisa ser diferenciada já que o transtorno, o acompanhamento e os estímulos vivenciados pela criança auxiliam no seu processo de aprendizagem.

Com base nesta conceituação podemos compreender, de acordo com Eidt (2010), que o TDAH pode ser identificado como uma desatenção, tendência à distração, à impulsividade e até mesmo a uma excessiva atividade motora em graus variados. Podemos assim ressaltar que este transtorno pode ser identificado em qualquer faixa etária, não somente no período da infância ou de escolarização, podem ser observados os comportamentos deste período até a vida adulta do indivíduo sem uma idade específica para a identificação do transtorno.

Em relação ao diagnóstico, quanto mais cedo se consiga observar os comportamentos atípicos do sujeito, mais eficaz pode ser o acompanhamento. É essencial ampliar a rede de apoio para que o mesmo consiga ter um suporte para assimilar os comportamentos apresentados e ter conhecimento mais amplo sobre esse transtorno. A rede de apoio torna-se fundamental para o processo de aprendizagem do sujeito, pois cada estímulo traz positividade para a aprendizagem do mesmo. (EIDT, 2010)

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é compreendido como prejudicial ao desenvolvimento acadêmico e emocional do indivíduo, assim, a prevalência do TDAH é vista no período em que a criança está inserida no contexto escolar e familiar, podendo ser observado pelo baixo desempenho escolar e de aprendizagem, as crianças mostram-se bastante inquietas, impacientes, não conseguem concentrar-se nas atividades educacionais, não conseguem se inserir em um grupo, apresentando lentidão no desenvolvimento ou agitação. Cada indivíduo apresenta comportamentos diversos, pois tem reforçadores e são estimulados e acompanhados de forma diferenciada. (EIDT, 2010)

Segundo JOU (2010), aquelas crianças denominadas ou diagnosticadas hiperativas, que não conseguem ficar quietas, que não obedecem às regras e normas estabelecidas, tentando atropelar o tempo como se fossem elétricas, apresentam movimentos repetitivos. Também há aquelas crianças que parecem estar “no mundo da lua”, são quietas e caladas. Elas podem ser rotuladas como descansadas e/ou indisciplinadas, mas cada sujeito tem sua singularidade e irá apresentar comportamentos diferentes, mesmo que estejam vivendo em um mesmo ambiente.

Sendo assim, compreende-se que os rótulos costumam a ser feitos quando a criança inicia seu processo de fala ou quando inicia sua demonstração de sentimentos. Por isso, Araújo (2002) afirma que o papel dos educadores e dos torna-se essencial para este processo, pois cada acompanhamento e evolução da criança devem ser reforçados positivamente.

A nomenclatura do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade vem sendo modificada e estudada desde o século XIX, uma das terminologias foi a de Transtornos Hiper-cinéticos, posteriormente Lesão Cerebral Mínima e Disfunção Cerebral Mínima, atualmente, é nomeado como Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, o TDAH. Esses termos são muito antigos, mas compreende-se que esse tipo de transtorno pode trazer tanto lesões cerebrais como as disfunções das vias nervosas, por isso que o neurologista também acompanha pessoas com TDAH. (MISSAWA, ROSSETTI, 2008)

Quando uma criança que possui essas limitações está inserida em um ambiente de cobranças educacionais e comportamentais como o ambiente escolar, é necessário que haja um acompanhamento que possibilite a criança com TDAH a assimilar o processo e tentar não as rotular para aqueles indivíduos que não conhecem o transtorno. Sendo assim, quando a criança com TDAH no contexto escolar é punida e repreendida pelos seus comportamentos inadequados, pode ocasionar uma angústia e trazer mais prejuízos para a aprendizagem e desenvolvimento delas. Normalmente, quando os educadores começam a repreender essas crianças, é natural que elas comecem a se recusar a participar de atividades em grupos, já que se entende que necessita de um esforço mental maior e assim ela pode mostrar comportamentos aversivos até que seja reinserida no meio. (ARAÚJO, 2002)

3.1.2 A APRENDIZAGEM DA CRIANÇA COM TDAH

A aprendizagem de crianças diagnosticadas com TDAH é um tópico bastante colocado em pauta e trata-se de uma temática abrangente, mas que pode ser definida como a capacidade que o indivíduo tem de adquirir novas habilidades, sejam elas cognitivas, sensoriais e/ou motoras e consegue se adaptar ao meio em que está inserido. Com base nesta definição, pode-se compreender que nem toda criança aprende com a mesma metodologia e nem com a mesma didática, essas disfunções apresentadas pelas crianças com TDAH afetam diretamente o sistema nervoso central (Paterlini, 2019).

Paterlini (2019) ressalta ainda a importância do desenvolvimento das habilidades cognitivas livre de interferências negativas, podendo ser intrínsecas ou extrínsecas, isso irá depender de cada caso, já que cada sujeito apresenta um desenvolvimento diferente, de acordo com o seu nível de aprendizagem.

Durante o processo de escolarização, a criança começa a apresentar alguns comportamentos como a falta de atenção e concentração nas atividades realizadas, algumas

limitações em leitura e escrita. Desse modo, é neste período que se torna mais fácil a conclusão de um diagnóstico. (ZORZI,2008)

A escola vem enfrentando diversos desafios, pois eventualmente os professores se sentem sobrecarregados, porque os pais muitas vezes não conseguem lidar com alguns comportamentos que a criança com TDAH apresenta em seu processo de escolarização e assim eles recorrem a uma rede de apoio, para que possa auxiliá-los. Com isso, o espaço escolar deve ser menos aversivo e menos gerador de incompreensões, pois é nele que a criança passa a maior parte do seu dia e é a partir dele que é interessante observar os comportamentos e as dificuldades. (ZORZI,2008)

No processo de aprendizagem podem ser analisados vários aspectos, sendo estes primordiais para o diagnóstico e auxílio no plano de intervenção que precisa ser executado pelo profissional da psicologia e a gestão escolar, pois reconhecemos que ainda que o profissional tenha conhecimento teórico/prático sobre a temática, o processo de ensino ainda apresenta falhas notórias. Nesse sentido, é crucial que a escola e os pais trabalhem em conjunto, pois a família precisa mergulhar no processo para não se tornar uma estressora e proporcionar ainda mais desgaste emocional, podendo assim evitar prejuízos na juventude ou idade adulta. (PATERLINI, 2019)

Podemos ressaltar que a aprendizagem também se relaciona com as habilidades corticais que o indivíduo adquire durante o processo de escolarização, influenciando em suas habilidades de leitura, escrita, cálculos, raciocínio lógico e interpretação. Entretanto, as pessoas com TDAH, geralmente apresentam dificuldades nesses âmbitos, visto que trata-se de um transtorno no processo de neurodesenvolvimento, podendo ser diagnosticado enquanto criança, já que as limitações costumam ser observadas a partir dos 4 anos de idade da criança, portanto, a fala pode apresentar atraso, a capacidade de concentração pode ser afetada, além de possíveis dificuldades de interação com o outro. Todos esses fatores podem modificar a rotina do indivíduo, travancando, assim, o desenvolvimento do sujeito e tornando o ambiente estressor tanto para a criança quanto para os pais e educadores. Com isso, podemos compreender que este transtorno pode trazer diversos prejuízos cognitivos para a criança. (PATERLINI, 2019)

Durante o período de escolarização e aprendizagem da criança diagnosticada ou em processo de diagnóstico, podem ser visualizadas diversas características que estão ligadas ao transtorno, podendo assim auxiliar o profissional que está trabalhando diretamente com ela e os pais também conseguem compreender mais sobre as suas dificuldades e limitações. Com isso, vale ressaltar que quanto mais rápido o diagnóstico, maiores são as probabilidades de

intervenções planejadas para um efetivo trabalho de adaptação e inclusão, fugindo dos rótulos e evitando a exclusão do sujeito por conta das limitações apresentadas. (ZORZI,2008)

O desempenho escolar também é um fator bastante relevante a ser mencionado, podemos compreender que as crianças portadoras deste transtorno, teoricamente, apresentam um desempenho escolar abaixo da média esperada pela faixa etária. Esse também é um dos fatores que os pais procuram ajuda de um especialista, pois entendem que a criança está apresentando diversas dificuldades, não mostra muito interesse pelos estudos e não conseguem interagir de forma “correta” com os demais colegas. (PEREIRA, 2018)

Pereira (2018) menciona ainda que algumas crianças apresentam lentidão no desenvolvimento neuropsicológico, de extrema relevância para a aprendizagem escolar. Com isso, faz-se necessário que o professor observe estes comportamentos, pois cada mudança pode ser oriunda de diversos fatores, sem descartar os problemas familiares, a perda de algo ou alguém e até mesmo o relacionamento com os colegas.

Diante disso, podemos relatar também que a escola pode contribuir para o mau desempenho escolar, mesmo que seja de forma oculta. Quando esta agrupa diversos alunos como sendo repetentes e utilizando a mesma metodologia de ensino, pode trazer prejuízos para o aluno que apresenta ou possui habilidades diferenciadas e o compasso de aprendizagem, neste caso, não é igual para todos, sendo ideal que o educador diferencie sua prática de ensino. Compreende-se que quando são colocadas diversas crianças que apresentam limitações em uma sala, junto de outras crianças que não apresentam nenhum déficit, esse tipo de agrupamento pode não contribuir positivamente para o exercício escolar, com isso o educador pode buscar alternativas para estimular o aluno a conseguir superar o seu déficit de aprendizagem, então é primordial que o sujeito seja incluído na turma. (MISSAWA, ROSSETTI, 2008)

Torna-se importante fazer algumas associações que podem também contribuir para o mau desempenho escolar e aprendizagem, estas estão relacionadas às condições de vida do sujeito e ao ambiente no qual está inserido, já que crianças que convivem em um local pobre de estímulos podem estar sujeitas a diversas problemáticas relacionadas ao acompanhamento dos conteúdos escolares, pois diversos estereótipos ainda persistem em nossa sociedade, como os rótulos e os preconceitos, visto que nem sempre tais atitudes são compreendidas pessoas que não têm conhecimento sobre esses comportamentos atípicos. (MISSAWA, ROSSETTI, 2008)

Com a identificação desses comportamentos, faz-se necessário que a criança inicie um acompanhamento com psicopedagogo, psicólogo, gestores, neurologista e que o educador

também possa contribuir em sala de aula com algumas metodologias ativas e diferenciadas, como proporcionar atividades em que esta criança se sinta pertencente ao grupo, por exemplo: apagar o quadro, levar os livros até a sua mesa, ir até a cantina pegar os lanches, entre outras atividades individuais e cooperativas. Entendendo esta fala e sabendo diferenciar os transtornos e suas limitações, as relações entre ambos podem ser melhoradas de acordo com o processo de intervenções e conscientização de todos que estão envolvidos no processo. (AQUINO, 1998)

3.1.3 TRATAMENTO E INTERVENÇÕES AO SUJEITO COM TDAH (TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE).

Entende-se que a prática da psicologia é de suma importância para a orientação de educadores e gestores, visto que a combinação desses dois âmbitos (psicologia e educação) traz uma contribuição aos professores no processo educacional de crianças diagnosticadas com TDAH, proporcionando grande motivação para que não abandonem a escola. Uma criança que possui esse tipo de transtorno, inserida em um ambiente estimulante, de fato, poderá apresentar comportamentos positivos, algo que também pode ajudá-la a encaixar-se em contextos reforçadores, ainda que apresente dificuldades. Desse modo, compreende-se que uma criança inserida no grupo consegue se desenvolver e interagir, já que uma das problemáticas é a interação do indivíduo com o meio (ARAÚJO, 2002).

O psicólogo inserido no contexto escolar pode não só auxiliar os professores e acompanhantes terapêuticos, mas também acompanhar o desenvolvimento em sala de aula e manter contato direto com os pais e responsáveis, auxiliando-os durante o processo de intervenção e diagnóstico da criança. Tendo em vista que a família também pode apresentar dificuldades na compreensão dos comportamentos atípicos, a melhor forma é incentivar positivamente, aconselhando sobre a importância desse núcleo que será reforçador para os filhos e, assim, dia após dia os pais irão adentrando a realidade da criança e conseguindo compreendê-la durante esse processo. Para Araújo, tanto a criança quanto os pais estão em processo de aprendizagem. (ARAÚJO, 2002).

Analisando alguns sintomas do TDAH como: a desatenção, esta é compreendida como uma dificuldade em manter o foco em diversas atividades e brincadeiras orientadas pelo educador; dificuldade de organização do tempo em tarefas diárias é a esquiva de atividades que exigem bastante de seu esforço mental, apresentando desatenção e esquecimento de atividades realizadas diariamente. A hiperatividade é compreendida como uma dificuldade em

manter-se quieto durante as atividades, crianças com essa característica costumam ficar dispersas em sala de aula, apresentam dificuldades em realizar atividades de lazer que necessitem de mais concentração, não conseguem esperar e estão constantemente movimentando os pés e as mãos. A impulsividade, é uma definição bastante complexa de compreender, por tanto, pode ser definida como, o sujeito dá respostas precipitadas, muitas vezes sem contexto, costuma interromper os assuntos alheios, apresentam dificuldades de esperar a sua vez. (DSM-5, 2014)

A tabela abaixo apresenta alguns critérios que o DSM-5 (2014) aponta para conseguir diagnosticar o sujeito com TDAH, podem ser observadas diversas características que envolvem os níveis de desenvolvimento e de comprometimento do sujeito em relação ao transtorno.

Hiperatividade	Desatenção
- Agita as mãos ou os pés e se remexe na cadeira com frequência.	- Facilmente, deixa de prestar atenção a detalhes, cometendo erros por descuido em atividades escolares, de trabalho ou outras.
- Frequentemente abandona sua cadeira em sala de aula ou outras situações nas quais se espera que permaneça sentado.	- Com frequência, tem dificuldades para manter a atenção em tarefas ou atividades lúdicas.
- Corre ou escala em demasia, em situações nas quais isto é inapropriado.	- Com certa frequência, parece não escutar quando lhe dirigem a palavra.
- Com frequência tem dificuldade para brincar ou se envolver silenciosamente em atividades de lazer.	- Com frequência não segue instruções e não termina seus deveres escolares, tarefas domésticas ou deveres profissionais.
- Está frequentemente “a mil” ou muitas vezes age como se estivesse “a todo vapor”.	- Com frequência tem dificuldade para o organizar tarefas e atividades.
- Frequentemente dá respostas precipitadas antes de as perguntas terem sido completadas.	- Com frequência evita, antipatiza ou reluta a envolver-se em tarefas que exijam esforço mental constante.
- Com frequência tem dificuldade para aguardar sua vez.	- Com frequência perde coisas necessárias para tarefas ou atividades.

TABELA: Critérios diagnósticos para TDAH segundo o DSM-IV (APA, 2014).

Diante desses critérios, pode-se dizer que é importante observar a intensidade, a frequência e a constância que esses comportamentos são apresentados e procurar um acompanhamento de acordo com os comportamentos apresentados, para que a criança consiga se desenvolver e sentir-se pertencente no meio social. (APA, 2014)

Os professores são um dos primeiros conseguir observar os comportamentos da criança com TDAH, geralmente eles que solicitam o encaminhamento para um profissional capacitado, como o psiquiatra, psicólogo e neurologista, para que o diagnóstico seja realizado de forma correta e por profissionais que atuam nesta temática, sendo interessante realizar uma avaliação geral dos comportamentos apresentados para que busquem soluções específicas e necessárias para o processo. (PEIXOTO,2008)

Peixoto (2008), enfatiza que há diversos níveis de prejuízos causados pelos transtornos, como o normal e sem nenhum prejuízo, os prejuízos limítrofes, o leve, o moderado, o marcante, o grave e o severo, esses prejuízos depende da gravidade e da intensidade que ele ocorre na criança, pois nem todos irão apresentar os mesmos comportamentos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Livros, revistas, artigos científicos, plataformas que se compõem de assuntos relacionados ao TDAH em crianças, esses arquivos foram selecionados para desenvolver esse artigo. Aqui pode ser observado que os pais e orientadores, atualmente, ainda possuem receio de como manejar os comportamentos atípicos de crianças diagnosticadas com TDAH. Muitas vezes, não há um suporte de um profissional da área da saúde, como psicopedagogo ou psicólogo, com isso entende-se a importância de a criança ter uma rede de apoio para que os comportamentos sejam identificados corretamente.

Com base neste artigo, pode-se compreender que há uma rotulação por parte da sociedade e bem comum, devido à falta de informação sobre esses comportamentos atípicos. Entendendo as peculiaridades de cada criança, é necessário que a escola proporcione uma rede de apoio aos pais e cuidadores, informando sobre as peculiaridades e a importância dos acompanhamentos.

Por fim, desejo que este artigo possa proporcionar subsídios para pessoas que procuram compreender mais sobre crianças com TDAH, para pais, educadores e gestores que necessitam de estudo e ampliação de suas visões acerca desta temática.

5 REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Alexandra Prufer de Queiroz Campos. **Avaliação e manejo da criança com dificuldade escolar e distúrbio de atenção.** Jornal de Pediatria, v. 78, p. S104- S110, 2002.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION et al. **DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais.** Artmed Editora, 2014.

AQUINO, Júlio Groppa. **A violência escolar e a crise da autoridade docente.** Cadernos Cedes, v. 19, n. 47, p. 07-19, 1998.

EIDT, Nadia Mara; TULESKI, Silvana Calvo. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade e psicologia histórico-cultural:** Cadernos de Pesquisa, v. 40, n. 139, p. 121-146, 2010.

JOU, G. I., Amaral, B., Pavan, C. R., Schaefer, L. S. & Zimmer, M. **Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade: Um Olhar no Ensino Fundamental.** 2010.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica.** Revista **Katálysis**, v. 10, n. SPE, p. 37-45, 2007.

MARCONI, Marina de Andrade et al. **Técnicas de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

MISSAWA, Daniela Dadalto Ambrozine; ROSSETTI, Claudia Broetto. **Desempenho de crianças com e sem dificuldades de atenção no jogo Mancala.** Arquivos Brasileiros de Psicologia, v. 60, n. 2, p. 60-74, 2008.

NEVES, Rita de Araujo; DAMIANI, Magda Floriana. **Vygotsky e as teorias da aprendizagem.** 2006.

PEIXOTO, Luís Manuel Ferreira da Cunha. **Dificuldades de Aprendizagem: Repercussões afectivas, comportamentais e na progressão escolar.** 2008.

PATERLINI, Larissa Solange Moreira et al. **Triagem e diagnóstico de dificuldades/transtornos de aprendizagem-desfecho de avaliações interdisciplinares.** Revista CEFAC, v. 21, n. 5, 2019.

ZORZI, Jaime Luiz; CIASCA, Sylvia Maria. Caracterização dos erros ortográficos em

crianças com transtornos de aprendizagem. **Revista CEFAC**, v. 10, n. 3, p. 321-331, 2008.